



WALCYR CARRASCO

O menino narigudo

Leitor Fluente (6º e 7º anos do Ensino Fundamental)

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Rosane Pamplona

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traiçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



WALCYR CARRASCO

O menino narigudo

Leitor Fluente (6º e 7º anos do Ensino Fundamental)

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Walcyr Carrasco nasceu em 1951 em Bernardino de Campos, SP. Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, com diversos trabalhos premiados, formou-se na Escola de Comunicação e Artes de São Paulo. Por muitos anos trabalhou como jornalista nos maiores veículos de comunicação de São Paulo, ao mesmo tempo que iniciava sua carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido por suas obras muitos prêmios ao longo da carreira.

É cronista de revistas semanais e membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

RESENHA

Dono de um nariz imenso, Cirano sofre terrivelmente. Seu nariz vive se metendo onde não é chamado: no sorvete, no copo d'água, na cabeça do colega da frente. Quem poderia se apaixonar por um adolescente com um nariz assim? Mas Cirano se apaixona e é por Roxane, a nova colega, inteligente, sensível, e que, como Cirano, ama a literatura, sobretudo poesia. O problema é que ela se enamora de Cristiano, o melhor amigo de Cirano, que é completamente diferente dele: bonitão, atlético e sem nenhum pendor para a literatura. Cirano, quando sabe das inclinações de Roxane, ajuda o amigo, que quer conquistar a garota. Engolindo os ciúmes, escreve poemas de amor, que Cristiano entrega a Roxane como se fossem dele. Mas a situação começa a ficar incômoda, pois Cristiano se atrapalha e só provoca

estranhezas. Não suportando mais a impostura, ele confessa o que acontecia. Roxane, a princípio, fica brava com Cyrano, mas acaba entendendo a nobreza do seu gesto e fazendo-o compreender que a verdadeira beleza vem de dentro. Os dois tornam-se namorados. Cristiano também sai ganhando, pois aprende como é importante se expressar e passa a escrever para o jornal da escola. Versão juvenil e atualizada da clássica obra de Edmond Rostand, *Cyrano de Bergerac*, o livro conta a história de adolescentes vivendo um triângulo amoroso. O que se discute, no fundo, é a questão das aparências, da verdadeira beleza, dos valores morais e intelectuais. O trio vive situações muito engraçadas e, diferentemente do romance inspirador, que termina com a morte de Cyrano, aqui tudo acaba bem, e o próprio amigo impostor extrai de seu fracasso lições de vida importantes. O texto faz também um passeio pela literatura brasileira e portuguesa, citando poetas que todos os jovens deveriam conhecer e instigando o leitor a apreciar a poesia e outras formas de expressão.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela.

Palavras-chave: amor, namoro na adolescência, beleza física e interior, poesia.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Ciências.

Tema transversal: Ética, Orientação sexual.

Público-alvo: alunos de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Apresente o livro à classe. Pergunte se alguém já leu outro livro do autor. Pode ser que alguns alunos conheçam Walcyr Carrasco por seu trabalho como autor de roteiros para a televisão. Para finalizar, leia com a turma a pequena biografia que consta na orelha e na quarta capa. Se achar oportuno, proponha uma visita ao portal www.bibliotecawalcyrcarrasco.com.br/.

2. Reflitam sobre o título e a capa de Rafael Nobre e Paula Cruz. O que sugerem? Deixe-os livres para os comentários. O assunto dos pequenos defeitos físicos deve ser conduzido com cautela.

Sugerimos que uma discussão mais ampla se dê após a leitura do livro.

3. Na história, dois amigos se enamoram da mesma garota. Pergunte o que fariam se se descobrissem na mesma situação.

4. É provável que os alunos não conheçam *Cyrano de Bergerac*, de Edmond Rostand (1868-1918). Leia a seção “História de uma história” e deixe para falar mais sobre a obra após a leitura do livro.

Durante a leitura

1. Peça que leiam observando com qual das personagens sentem maior identificação.

2. O texto é permeado de poemas, conhecidos ou não. Peça que anotem as páginas em que eles aparecem e assinalem aqueles de que mais gostaram.

Depois da leitura

1. Abra uma discussão a respeito do maior problema de Cyrano. Eles conhecem alguém assim, ou o autor exagerou? Mostre que esse defeito, na verdade, poderia ser qualquer outro; o importante é a mensagem que o autor quer passar: a beleza é um dom interior.

2. Ainda sobre narizes: quem está satisfeito com o seu? Conte-lhes que o famoso ator Marcello Mastroianni, considerado um dos maiores galãs de todos os tempos, achava-se feio, porque tinha um nariz pequeno: homem tem que ter nariz grande, dizia ele. Como se vê, tudo é relativo. Mas, para conferir, proponha que façam a experiência que o autor sugere logo no primeiro capítulo: pegar um retrato, recortar vários narizes e ir experimentando. Vai ser engraçado!

3. Conversem sobre o triângulo amoroso e a atitude de Cyrano. Quem achou que ele fez bem? Quem achou que ele foi bobo? Confrontem a atitude dele com aquelas relatadas pelos alunos antes da leitura.

4. Em vez de serenata cantada, Cristiano fazia para Roxane serenatas “declamadas”, com poemas. Cyrano escolhia versos de Vinicius de Moraes, Carlos Drummond de Andrade, Fernando Pessoa. Apresente ou relembre aos alunos esses autores. Proponha que façam a sua própria seleção de “poemas para serenatas”.

5. Apaixonado por Roxane, Cirano começa a escrever lindos poemas de amor. Pergunte aos alunos quem já escreveu um poema ou uma carta de amor. Leia para eles Fernando Pessoa: *Todas as cartas de amor...* Incentive-os a arriscar-se na via poética.

6. A quadra é o vaso de flores que o povo põe à janela da sua alma, disse Fernando Pessoa, que criou trovas lindas, algumas delas declamadas por Cirano. Proponha a criação de novas trovas, tentando seguir a estrutura tradicional delas; quatro versos, versos de sete sílabas (redondilha maior), rimas alternadas ou emparelhadas (pelo menos no 2º e 4º ou 3º e 4º versos).

7. Há outras obras citadas no livro: *Robinson Crusoe*, de Daniel Defoe, e *Feliz Ano Velho*, de Marcelo Rubens Paiva. Estimule-os a procurar os dois títulos na biblioteca escolar. Um livro sempre puxa outros.

8. Que tal assistir com a turma a uma adaptação da obra para o cinema? *Cyrano*, direção de Jean-Paul Rappeneau, distribuído pela LK-Tel, é considerada a produção mais fiel das adaptações da peça de Edmond Rostand. O filme conta a história de Cyrano de Bergerac, exímio espadachim e brilhante poeta, que é apaixonado por sua bela prima, Roxane, mas teme ser rejeitado por ter um enorme nariz. Escreve, então, poemas a ela em nome de um belo cadete que também gosta dela, mas não sabe como conquistá-la. A moça apaixona-se pelo autor dos textos, ignorando que é Cyrano quem está por trás de tudo.

Outra opção é a produção *Roxanne*, dirigida por Fred Schepisi a partir de roteiro escrito por Steve Martin, que também atua no filme. Trata-se de uma divertida comédia romântica que, como o livro de Walcyr Carrasco, transpõe a história para os dias atuais.

9. Amplie a discussão sobre beleza física e beleza interior, propondo uma pesquisa a respeito das modernas práticas para realçar a aparência: plásticas, injeções de silicone, próteses "estéticas" etc. Não será difícil encontrar material sobre isso em revistas e sites da internet. Divida a classe em dois grupos: um contra e outro a favor dessas práticas. Organize depois um debate em que cada grupo apresentará seus argumentos.

10. Não era só o nariz que causava problemas a Cirano. Ele estava crescendo e sentia-se magro e desajeitado, os pés e as mãos desproporcionais,

um festival de cravos no rosto. Essas são transformações normais na época da adolescência, mas que podem ser vividas até com traumas para alguns. Aproveite para refletir a respeito da autoestima, que expressa o que uma pessoa pensa que ela é, o que sente sobre ela própria, o valor que se dá. Peça que cada um individualmente se autoavaleie, considerando os seguintes aspectos:

- confiança em sua capacidade;
- habilidade para expor pontos de vista próprios;
- tranquilidade para estabelecer limites;
- aceitação do próprio corpo.

Concluída a autoavaliação, organize os alunos em duplas e proponha que compartilhem a experiência. Para finalizar, abra uma discussão com a turma a respeito da atividade e conclua enfatizando que a autoestima não se constrói apenas no nível pessoal mas também depende do contexto socio-cultural a que pertencemos. É importante procurar as origens das crenças que temos a nosso respeito e estar atentos às novas experiências que podem modificar a imagem que temos de nós mesmos.

11. Ainda sobre as transformações vividas na época da adolescência, leia alguns dos poemas do livro *Sonhos, grilos e paixões*, de Carlos Queiroz Telles, que explora o tema com muita sensibilidade. O livro integra a coleção Veredas e é publicado pela Editora Moderna.

DICAS DE LEITURA

▶ do mesmo autor

Irmão negro. São Paulo, Moderna.

A corrente da vida. São Paulo, Moderna.

Estrelas tortas. São Paulo, Moderna.

O mistério da gruta. São Paulo, Moderna.

Balança coração. São Paulo, Moderna.

O garoto da novela. São Paulo, Moderna.

▶ sobre o mesmo assunto

A marca de uma lágrima. Pedro Bandeira. São Paulo, Moderna.

Luna Clara e Apolo Onze. Adriana Falcão. São Paulo, Salamandra.

A ladeira da saudade. Ganymédes José. São Paulo, Moderna.

Cyrano de Bergerac, de Edmond Rostand (adaptação de Rubem Braga). São Paulo, Scipione.